

Artigo Científico

Associação entre distúrbios mentais e vulnerabilidade socioeconômica em crianças: uma relação preocupante

Association between mental disorders and socioeconomic vulnerability in children: a concerning relationship

Guilherme de Melo Lima Medeiros¹, Clécio Otávio Fernandes Dutra², João Gabriel Gomes Martins de Carvalho³, Asdrúbal Abdiel de Araújo Hurtado⁴, Igor Alves Sarmiento⁵, Milena Nunes Alves de Sousa⁶

¹Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB. E-mail: guilhermemedeiros2@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8873-1570>

²Estudante de Medicina do Centro Universitário, Patos-PB. E-mail: cleciodutra@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-8525-3585>

³Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB. E-mail: joaocarvalho@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4731-2582>

⁴Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB. E-mail: asdrubalhurtado@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-5384-3874>

⁵Estudante de medicina do Centro Universitário, Patos-PB. E-mail: igorsarmiento@med.fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-1123-2700>

⁶Doutora e Pós-Doutora em Promoção da Saúde. Pró-Reitora de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão e Docente no Centro Universitário de Patos. E-mail: milenanunes@fiponline.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8327-9147>

Resumo - As doenças mentais em crianças se apresentam como um problema de saúde de origem multifatorial que afeta os indivíduos em uma fase essencial de desenvolvimento, podendo gerar danos na saúde dos indivíduos ao longo da vida. Compreender e identificar a associação entre os fatores socioeconômicos e os distúrbios mentais em crianças. O estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da triagem de estudos nas bases de dados BVS, PubMed e Wiley, como critérios de inclusão, foram elegíveis textos disponíveis online, na íntegra e gratuitos, nos idiomas, português e inglês, publicados entre 2006 e 2025, que apresentassem compatibilidade com o tema e contemplassem a questão de pesquisa. Entre os 23 artigos selecionados, a maioria era publicação recente e de caráter observacional e transversal, e publicados no periódico *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. Os achados indicaram associação entre o baixo status socioeconômico e distúrbios mentais em crianças e adolescentes, com exacerbação em 73,9% dos estudos. Os principais fatores de risco foram a baixa renda familiar, a baixa escolaridade parental e o arranjo familiar desestruturado, além do meio social estressante e da dependência de assistência pública. É muito presente a relação entre o desenvolvimento de doenças mentais em crianças e a vulnerabilidade social evidenciando, em sua grande maioria, a exacerbação dos distúrbios mentais quando correlacionado à fatores sociais associados ao baixo nível socioeconômico.

Palavras-chave: Doença Mental. Baixo Nível Socioeconômico. Agravamento.

Abstract - Mental illnesses in children present a multifactorial health issue that affects individuals during a critical stage of development, potentially causing long-term health consequences throughout life. Understanding and identifying the association between socioeconomic factors and mental disorders in children is essential. This study is an integrative literature review, conducted through a screening of studies in the BVS, PubMed, and Wiley databases. Inclusion criteria comprised full-text articles available online for free, published in Portuguese or English between 2006 and 2025, that were relevant to the topic and addressed the research question. Among the 23 selected articles, most were recent publications with observational and cross-sectional designs, predominantly published in the *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. The findings indicated a consistent association between low socioeconomic status and mental disorders in children and adolescents, with exacerbation reported in 73.9% of the studies. The main risk factors identified were low household income, low parental educational attainment, disorganized family structure, stressful social environments, and reliance on public assistance. The relationship between the development of mental illnesses in children and social vulnerability is notably prevalent, with most studies highlighting the worsening of mental disorders when correlated with social factors linked to low socioeconomic status.

Keywords: Mental Disorder. Low Socioeconomic Status. Aggravation.

INTRODUÇÃO

A saúde mental é um aspecto essencial do bem-estar humano, que vai muito além da simples ausência de transtornos ou problemas psicológicos. Ela envolve o equilíbrio entre emoções, pensamentos e comportamentos, permitindo que os indivíduos lidem de forma adaptativa com os desafios do dia a dia, que regulam suas emoções e mantêm um funcionamento psicológico saudável (Alcântara; Vieira; Alves, 2022). Compreender a saúde mental implica reconhecer a complexidade das experiências subjetivas que moldam a vida emocional e cognitiva das pessoas.

Embora existam diferentes formas de definir saúde mental, um ponto em comum na literatura é que ela deve ser considerada em termos de equilíbrio psicológico e capacidade de funcionamento, não apenas pela ausência de sintomas ou doenças (De Vasconcelos; De Faria, 2008). Cuidar da saúde mental, portanto, significa promover estados internos de estabilidade, autoconhecimento e resiliência, possibilitando que os indivíduos se desenvolvam plenamente em sua vida pessoal, social e profissional.

Na infância, a atenção à saúde mental assume um papel especialmente importante, pois são nos primeiros anos de vida que se formam as bases do desenvolvimento emocional e cognitivo. Nessa fase, a criança desenvolve habilidades essenciais, como a capacidade de reconhecer e regular emoções, criar empatia, estabelecer vínculos afetivos seguros e responder de forma adaptativa aos desafios do cotidiano. Garantir a saúde mental infantil significa criar condições para que essas habilidades se consolidem, promovendo resiliência e equilíbrio psicológico ao longo do crescimento. Estudos recentes reforçam essa ideia, destacando a saúde mental infantil como um estado de equilíbrio emocional e psicológico fundamental para o desenvolvimento saudável das crianças (Mallmann *et al.*, 2020).

Diante disso, sabe-se que as doenças mentais em crianças podem ser influenciadas por vários fatores, os quais podem ter um caráter decisivo no desenvolvimento das patologias e serem objeto de estudo para compreender melhor a problemática. Os fatores partem dos mais variados, como a má qualidade de sono (Ordway; Logan; Sutton, 2022), a exposição exacerbada da criança às mídias digitais (Claussen *et al.*, 2022), até mesmo o baixo status socioeconômico (Maalouf *et al.*, 2021), o qual engloba uma vasta gama de situações que podem comprometer a saúde mental infantil.

Dentre os fatores socioeconômicos, a vulnerabilidade social está intimamente associada ao maior risco de surgimento de distúrbios mentais, devido ao fato de que a exposição excessiva a um estilo de vida não saudável, menor acesso a serviços de saúde e baixa qualidade de vida são características desse determinante e estes criam ambientes propícios para o aparecimento dessa patologia (Zanardo; Ventura; Consule, 2021).

Os aspectos socioeconômicos influenciam a qualidade da saúde mental da criança, e isso envolve não apenas a perspectiva patológica, mas também os âmbitos social, econômico e ambiental. Nesse sentido, a precariedade social, as condições ambientais e as condições

econômicas configuram-se como determinantes e fatores de risco para o surgimento de transtornos mentais nessa fase de vida (Da Silva, 2021).

Diante das circunstâncias, a escolha da temática se dá a partir da importância imprescindível da saúde mental infantil e do conhecimento dos fatores que a comprometem. Portanto, uma análise aprofundada sobre a problemática é uma boa forma de investigar as relações da vivência em condições precárias e o desenvolvimento de tais patologias, auxiliando num melhor entendimento acerca do problema e nos desenvolvimentos de intervenções que combatam a mazela desde suas raízes.

Diante desse contexto, objetiva-se compreender e identificar a associação entre os fatores socioeconômicos e os distúrbios mentais em crianças.

MÉTODO

Revisão integrativa da literatura (RIL) com abordagem descritiva, um método que possibilita uma sintetização dos conhecimentos e a incorporação dos resultados de estudo na prática. Dessa forma, para consolidar o objetivo proposto, o estudo foi dividido nas seguintes etapas: identificação do tema central e elaboração da hipótese ou questões de pesquisa; formulação dos critérios para inclusão e exclusão; escolha das informações para serem destacadas dos estudos selecionados; análise dos artigos incluídos na revisão integrativa; compreensão dos resultados; apresentação da revisão (De Sousa; Bezerra; Do Egito, 2023).

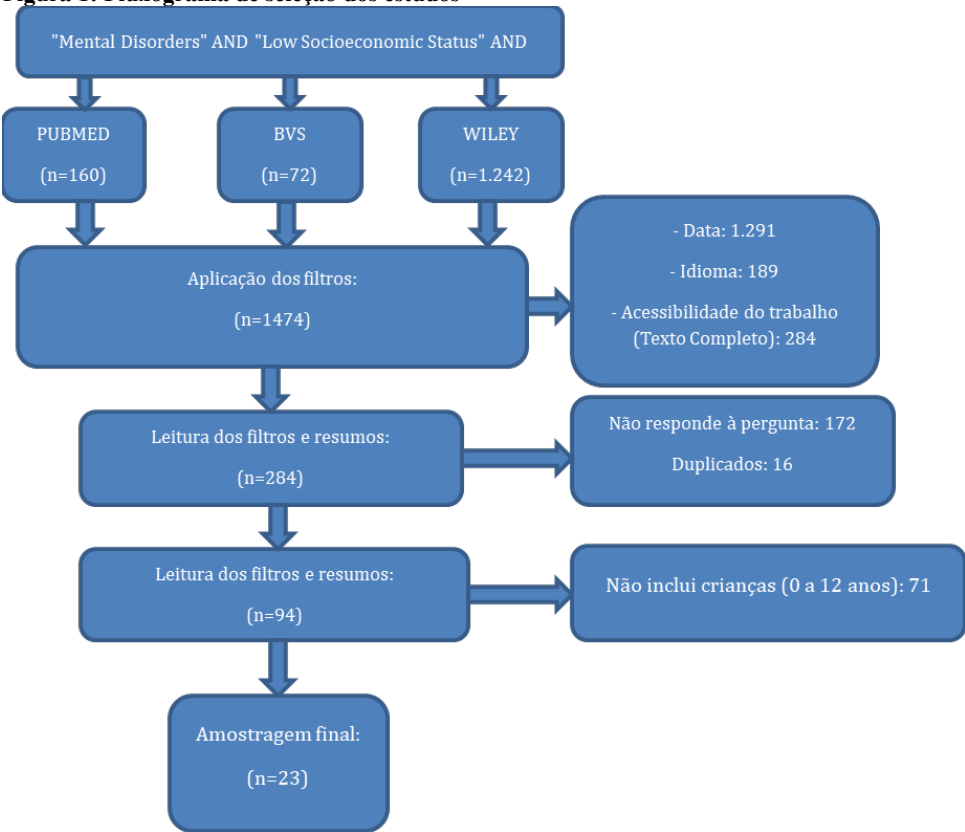
Todas essas fases foram exploradas para a consolidação deste estudo que apresentou como questão norteadora “Qual é a relação entre baixo nível socioeconômico e doenças mentais em crianças?”

Realizou-se uma busca na *National Library of Medicine (PubMed)*, na *Wiley Online Library (Wiley)* e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), composta por bases de dados bibliográficas como a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e o Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE). Utilizou-se o cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): 1. *Mental Disorders*; 2. *Low Socioeconomic Status*; 3. *Association*, com o operador booleano “AND”, da seguinte forma: “*Mental Disorders*” AND “*Low Socioeconomic Status*” AND “*Association*”.

Como critérios de inclusão, foram elegíveis textos disponíveis online, na íntegra e gratuitos, nos idiomas, português e inglês, publicados entre 2006 e 2025, que apresentassem compatibilidade com o tema e contemplassem a questão de pesquisa. Os critérios de exclusão foram textos duplicados (mantendo-os apenas uma vez), que não abordassem ao tema proposto ou respondiam à questão norteadora e os que não incluíam crianças no estudo.

Na pesquisa prévia encontrou-se 1.474 estudos e após a aplicação dos critérios de inclusão, restaram 284 estudos condizentes com os objetivos pretendidos. Após a aplicação dos critérios excludentes, restaram 23 artigos de acordo com a ideia proposta (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção dos estudos



Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Após a seleção dos 23 estudos que compuseram a amostra, realizou-se inicialmente a categorização dos trabalhos, organizando-os conforme os autores, ano de publicação, título, idioma, país, periódico e tipo de estudo. Em seguida, definiu-se as informações a serem extraídas dos estudos selecionados.

Foram estabelecidas duas categorias principais com suas respectivas subcategorias: a primeira, denominada “Fatores de Risco”, abrange as subcategorias renda familiar, arranjo familiar, meio social estressante, assistência pública e escolaridade parental; a segunda, intitulada “Associação”, contempla as subcategorias exacerbação, indiferente e inconclusivo. Por fim, as etapas finais da revisão contemplaram à interpretação dos resultados e à apresentação da revisão, permitindo a construção de uma síntese do conhecimento obtido.

RESULTADOS

No quadro 1, verifica-se destaque para estudos publicados no ano de 2022 (21,73%; n=5), indicando que grande parte das publicações é recente e demonstra que esta é uma temática a ser explorada na literatura contemporânea. No que diz respeito ao tipo de estudo, prevalecem os de caráter metodológico, que se referem a uma análise observacional transversal (26,08%; n=6); assim, esse tipo de estudo caracteriza-se pela coleta de dados e associação com o problema trabalhado, o que se relaciona adequadamente com a linha de raciocínio do presente estudo.

Evidencia-se a predominância do periódico *Journal of Child Psychology and Psychiatry* (13,04%; n=3). Ademais, o idioma inglês se manteve em todos os artigos escolhidos (100%; n=23), e os Estados Unidos foram o país com maior número de artigos (26,08%; n=6).

Quadro 1: Caracterização geral dos artigos selecionados para compor a RIL.

Autores (Ano)	Título	Idioma e País	Periódico	Tipo de Estudo
Abdulqader e Saeed (2019)	Characteristics of patients attending the child and adolescent psychiatric outpatient clinic in Erbil city	Inglês Iraque	PLoS One	Transversal descritivo
Badini <i>et al.</i> (2024)	Socioeconomic status and risk for child psychopathology: exploring gene-environment interaction in the presence of gene-environment correlation using extended families in the Norwegian Mother, Father and Child Birth Cohort Study	Inglês Reino Unido	Journal of Child Psychology and Psychiatry	Coorte prospectivo
Bradley <i>et al.</i> (2008)	Influence of child abuse on adult depression: moderation by the corticotropin-releasing hormone receptor gene	Inglês Estados Unidos	Archives of General Psychiatry	Observacional de associação genética

Brik <i>et al.</i> (2022)	Parental mental health and child anxiety during the COVID-19 pandemic in Latin America	Inglês Qatar	Journal of Social Issues	Observacional transversal
Evans-Lacko, Gilabert e Knapp (2024)	The double disadvantage faced by adolescents from low socioeconomic backgrounds with mental health problems affects earnings up to mid-life	Inglês, Reino Unido	Social Science & Medicine	Coorte longitudinal
Harris <i>et al.</i> (2022)	Regional mapping of early childhood risk for mental disorders in an Australian population sample	Inglês Austrália	Early Intervention in Psychiatry	Observacional transversal
Hynek <i>et al.</i> (2022)	The association between persistent low parental income during preschool age and mental disorder in adolescence and early adulthood: a Norwegian register-based study of migrants and non-migrants	Inglês Noruega	BMC psychiatry	Coorte retrospectivo
Leppänen <i>et al.</i> (2024)	Socioeconomic status, psychotherapy duration, and return to work from disability due to common mental disorders	Inglês Finlândia	Psychotherapy Research	Observacional longitudinal.
Lola <i>et al.</i> (2019)	Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) among Children Aged 6 to 17 Years Old Living in Girja District, Rural Ethiopia	Inglês Etiópia	Behavioural neurology	Observacional transversal de base populacional
McNeilly <i>et al.</i> (2021)	Executive function as a mechanism linking socioeconomic status to internalizing and externalizing psychopathology in children and adolescents	Inglês Estados Unidos	Journal of Adolescence	Transversal
Nomura <i>et al.</i> (2012)	Exposure to gestational diabetes mellitus and low socioeconomic status: effects on neurocognitive development and risk of attention-deficit/hyperactivity disorder in offspring	Inglês Estados Unidos	Archives of pediatrics & adolescent medicine	Coorte prospectivo
Ochi <i>et al.</i> (2014)	Association of socioeconomic status in childhood with major depression and generalized anxiety disorder: results from the World Mental Health Japan survey 2002-2006	Inglês Japão	BMC Health Services Research	Transversal
Jansen <i>et al.</i> (2009)	Socioeconomic inequalities in infant temperament: The Generation R Study	Inglês Holanda	Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology	Observacional de coorte prospectivo
Peverill <i>et al.</i> (2021)	Socioeconomic status and child psychopathology in the United States: A meta-analysis of population-based studies	Inglês Estados Unidos	Clinical psychology review	Meta-análise
Philipp <i>et al.</i> (2018)	Prevalence of emotional and behavioral problems and subthreshold psychiatric disorders in Austrian adolescents and the need for prevention	Inglês Áustria	Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology	Observacional transversal
Reiss <i>et al.</i> (2019)	Socioeconomic status, stressful life situations and mental health problems in children and adolescents: Results of the German BELLA cohort-study	Inglês Alemanha	PloS one	Coorte prospectivo populacional
Shannon <i>et al.</i> (2007)	Familial and temperamental predictors of resilience in children at risk for conduct disorder and depression	Inglês Estados Unidos	Development and Psychopathology	Longitudinal prospectivo
Su, D'arcy e Meng (2021)	Research Review: Developmental origins of depression – a systematic review and meta-analysis	Inglês Canadá	Journal of Child Psychology and Psychiatry	Revisão sistemática com meta-análise
Tedja <i>et al.</i> (2022)	Short research article: COVID-19 and its impact on child and youth mental health service demand in the community and emergency department	Inglês Austrália	Child and Adolescent Mental Health	Observacional transversal
Tieskens <i>et al.</i> (2021)	Developmental associations between risk-taking and anxiety symptoms across ages 8–12 years	Inglês Holanda	Child development	Longitudinal observacional
Unal <i>et al.</i> (2016)	Genetic variations in attention deficit hyperactivity disorder subtypes and treatment resistant cases	Inglês Turquia	Psychiatry Investigation	Observacional de associação genética
Waller <i>et al.</i> (2023)	Screen use: Its association with caregiver mental health, parenting, and children's ADHD symptoms	Inglês Áustria	Family Relations	Observacional transversal
Weissman <i>et al.</i> (2022)	Exposure to Violence as an Environmental Pathway Linking Low Socioeconomic Status with Altered Neural Processing of Threat and Adolescent Psychopathology	Inglês Estados Unidos	Journal of cognitive neuroscience	Longitudinal prospectivo

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

Com a avaliação dos artigos selecionados, foi possível categorizar os estudos de acordo com o tipo de

associação no quadro 2, com isso, foi encontrado associação entre o baixo status socioeconômico e as doenças mentais na infância. Diante disso, foi visto que foi encontrado uma relação de exacerbação na maioria dos artigos (82,6 %; n=19), seguida por uma minoria de estudos que exprime uma

relação de indiferença diante da temática (8,69 %; n=2), juntamente com estudos que foram inconclusivos em relação a tal associação (8,69%; n=2).

Quadro 2: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Associação	Exacerbação	Abdulqader e Saeed (2019), Badini <i>et al.</i> (2024), Brik <i>et al.</i> (2022), Evans-Lacko, Gilabert e Knapp (2024), Harris <i>et al.</i> (2022), Jansen <i>et al.</i> (2009), Leppänen <i>et al.</i> (2024), Lola <i>et al.</i> (2019), McNeilly <i>et al.</i> (2021), Nomura <i>et al.</i> (2012), Ochi <i>et al.</i> (2014), Peverill <i>et al.</i> (2021), Philipp <i>et al.</i> (2018), Reiss <i>et al.</i> (2019), Su, D'arcy e Meng (2021), Tedja <i>et al.</i> (2022), Tieskens <i>et al.</i> (2021), Unal <i>et al.</i> (2016), Weissman <i>et al.</i> (2022).	19	82,6
	Indiferente	Hynek <i>et al.</i> (2022), Waller <i>et al.</i> (2023)	2	8,69
	Inconclusivo	Bradley <i>et al.</i> (2008), Shannon <i>et al.</i> (2007)	2	8,69

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

O quadro 3 mostra os artigos analisados em que o maior fator de risco associado ao desenvolvimento de psicopatologias é a baixa renda familiar (86,95 %; n=20), destacando que a pobreza é um marco importante para o surgimento de doenças mentais. Além disso, é importante

ressaltar que a baixa escolaridade dos pais (30,43%; n=7) e o arranjo familiar desestruturado (30,43 %; n=7) são outros fatores que contribuem para tais doenças, seguidos por meio social estressante (30,43 %; n=7) e uso de assistência pública (17,39 %; n=4) que também corroboram a mazela.

Quadro 3: Categorização dos estudos selecionados na pesquisa

Categorias	Subcategorias	Autores (Ano)	n	%
Fatores de Risco	Renda Familiar	Abdulqader e Saeed (2019), Badini <i>et al.</i> (2024), Bradley <i>et al.</i> (2008), Brik <i>et al.</i> (2022), Evans-Lacko, Gilabert e Knapp (2024), Harris <i>et al.</i> (2022), Hynek <i>et al.</i> (2022), Jansen <i>et al.</i> (2009), Leppänen <i>et al.</i> (2024), Lola <i>et al.</i> (2019), McNeilly <i>et al.</i> (2021), Nomura <i>et al.</i> (2012), Peverill <i>et al.</i> (2021), Philipp <i>et al.</i> (2018), Shannon <i>et al.</i> (2007), Su, D'arcy e Meng (2021), Tedja <i>et al.</i> (2022), Unal <i>et al.</i> (2016), Waller <i>et al.</i> (2023), Weissman <i>et al.</i> (2022).	20	86,95
	Arranjo Familiar	Badini <i>et al.</i> (2024), Harris <i>et al.</i> (2022), Lola <i>et al.</i> (2019), Philipp <i>et al.</i> (2018), Su, D'arcy e Meng (2021), Tedja <i>et al.</i> (2022), Tieskens <i>et al.</i> (2021).	7	30,43
	Meio Social Estressante	Badini <i>et al.</i> (2024), Brik <i>et al.</i> (2022), Jansen <i>et al.</i> (2009), Reiss <i>et al.</i> (2019), Tedja <i>et al.</i> (2022), Tieskens <i>et al.</i> (2021), Weissman <i>et al.</i> (2022).	7	30,43
	Assistência Pública	Harris <i>et al.</i> (2022), Leppänen <i>et al.</i> (2024), Peverill <i>et al.</i> (2021), Tedja <i>et al.</i> (2022)	4	17,39
	Escolaridade Parental	Abdulqader e Saeed (2019), Badini <i>et al.</i> (2024), Harris <i>et al.</i> (2022), Ochi <i>et al.</i> (2014), Peverill <i>et al.</i> (2021), Reiss <i>et al.</i> (2019), Tedja <i>et al.</i> (2022)	7	30,43

Fonte: Dados de pesquisa, 2025.

DISCUSSÃO

Os resultados desta revisão foram analisados a partir de duas categorias: 1) Associação, que indica o grau de influência dos fatores socioeconômicos sobre o surgimento de doenças mentais em crianças, e 2) Fatores Associados, que descreve quais componentes socioeconômicos podem potencializar o risco de desenvolvimento de distúrbios psicológicos na infância.

Dando continuidade às informações discutidas nesta revisão, a exacerbação diz que os fatores socioeconômicos influenciam significativamente nos desenvolvimentos de distúrbios mentais. Dessa forma, a literatura selecionada identifica o baixo status social e econômico como determinante e potencializador para o agravamento e surgimento

de doenças psíquicas na infância (Abdulqader e Saeed, 2019; Badini *et al.*, 2024; Brik *et al.*, 2022; Unal *et al.*, 2016; Evans-Lacko; Gilabert; Knapp, 2024; Harris *et al.*, 2022; Jansen *et al.*, 2009; Leppänen *et al.*, 2024; Lola *et al.*, 2019; McNeilly *et al.*, 2021; Nomura *et al.*, 2012; Ochi *et al.*, 2014; Peverill *et al.*, 2021; Philipp *et al.*, 2018; Reiss *et al.*, 2019; Su; D'arcy; Meng, 2021; Tedja *et al.*, 2022; Tieskens *et al.*, 2021; Weissman *et al.*, 2022).

Os estudos de Hynek *et al.* (2022) e Waller *et al.* (2023) são indiferentes ao tema por evidenciarem a renda familiar como um marcador estrutural de vulnerabilidade, mas ao mesmo tempo não o torna fator crucial. Os autores investigam profundamente o arranjo familiar ou as práticas parentais como mediadores do sofrimento psíquico. Além de serem uns estudos não aplicados em crianças, enfatizando

mais sobre a qualidade das interações familiares e o equilíbrio emocional dos cuidadores e de jovens adultos.

Bradley *et al.* (2008), por sua vez, se encaixa como inconclusivo pois investigou a influência do abuso infantil sobre a depressão na vida adulta, analisando a interação entre experiências de trauma precoce e variações genéticas do gene do receptor do hormônio liberador de corticotropina, envolvido na resposta ao estresse. Entretanto, o estudo não considerou fatores contextuais como nível de renda, educação parental, estrutura familiar ou suporte social, que são determinantes fundamentais dentro da temática de vulnerabilidade socioeconômica.

Ademais, Shannon *et al.* (2007) analisou preditores familiares e temperamentais da resiliência em crianças com risco para transtorno de conduta e depressão. O estudo destacou que características como temperamento flexível, boa autorregulação emocional e presença de vínculos familiares positivos funcionam como fatores de proteção diante de ambientes adversos. Apesar de trazer um importante perspectiva sobre o papel do ambiente familiar na formação da resiliência infantil, o estudo não abordou diretamente a dimensão socioeconômica como renda, escolaridade dos pais ou condições de moradia.

Quanto aos fatores de risco, a baixa renda familiar é um importante aspecto a ser levado em consideração no que diz respeito aos distúrbios mentais na infância. As crianças oriundas de famílias com baixo nível socioeconômico apresentam maiores chances de desenvolver problemas mentais (Evans-Lacko; Gilabert; Knapp, 2024; Weissman *et al.*, 2022). Complementarmente, Silva e Leite (2023) demonstram que a precariedade financeira afeta negativamente o desenvolvimento infantil, especialmente nos aspectos neuronais e cerebrais, comprometendo a saúde e o bem-estar da criança.

Além disso, Badini *et al.* (2024) aponta que a baixa classe socioeconômica está associada ao aumento de problemas emocionais e comportamentais na infância. Por fim em uma perspectiva geral a pobreza leva ao comprometimento da saúde mental de crianças de acordo com Da Cruz *et al.* (2024).

O crescimento infantil em um meio de baixas condições sociais e financeiras proporciona um ambiente favorável para o surgimento de doenças psíquicas. Entretanto, o que também influencia essa adversidade são fatores genéticos, que têm grande impacto nessas doenças, como o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), e a taxa de pouca adesão ao tratamento está associada aos baixos níveis socioeconômicos, segundo Unal *et al.* (2016). Em outras palavras, os indivíduos menores de idade de classe baixa têm menor taxa de adesão ao tratamento para as doenças mentais e, com isso, pode-se agravar o quadro ou abrir oportunidades para outros tipos de patologias dessa categoria.

De acordo com McNeily *et al.* (2021), famílias de baixo nível socioeconômico têm maior predisposição a gerar filhos com problemas psicopatológicos em comparação com famílias de classe social mais privilegiada. Portanto, pode-se entender que as crianças de família humilde se enquadram no grupo de risco de desenvolvimento de distúrbios mentais, devido a diversos determinantes que a baixa renda familiar gera, como pouca acessibilidade à saúde e precário

desenvolvimento corporal, social e mental por falta de recursos.

De maneira complementar, o estudo de Nomura *et al.* (2012) retratam mães de baixo status socioeconômico têm maior risco de gerar um novo humano em condições precárias para o seu crescimento ideal, o que leva a um impacto no desenvolvimento neurológico, acarretando consequências negativas no aspecto psicológico. Nesse contexto, a baixa renda familiar configura-se como um fator de risco significativo para o surgimento de distúrbios mentais na população infantil, promovendo diversas complicações psicológicas.

O arranjo familiar, entendido como a configuração das relações e papéis dentro da família, além de ser crucial para as transformações sociais, econômicas e culturais da sociedade, é um dos principais determinantes do desenvolvimento emocional infantil. O estudo de Lola *et al.* (2019) demonstram que crianças que vivem com apenas um dos pais apresentam risco significativamente maior de desenvolver TDAH, cinco vezes maior em comparação às que vivem com ambos os pais. Esse achado evidencia que a fragmentação familiar pode impactar negativamente o comportamento e a autorregulação das crianças, especialmente quando associada a condições de baixa renda e menor suporte social.

Para Da Mata *et al.* (2021), é evidente que a estrutura familiar e as condições socioeconômicas influenciam a saúde mental infantil. Nesse sentido, a renda e o arranjo familiar isto é, a composição, estabilidade e qualidade das relações dentro do lar funcionam como pilares fundamentais para o desenvolvimento emocional saudável das crianças. Por isso, famílias com boa estabilidade econômica e vínculos afetivos estruturados conseguem oferecer segurança emocional, acesso à educação, alimentação adequada e acompanhamento psicológico quando necessário. Em contrapartida, a quebra desses pilares, como a perda de renda, o desemprego, o luto familiar e a sobrecarga emocional dos pais, cria um ambiente de instabilidade.

Da mesma forma, Philipp *et al.* (2018) observaram que adolescentes austríacos vivendo em famílias monoparentais e com baixo nível socioeconômico apresentaram escores mais altos de problemas emocionais e comportamentais, especialmente ansiedade e depressão. Além disso, segundo Fernandes *et al.* (2023) indicam que o aumento das tensões familiares promove alterações comportamentais nas crianças. Esses dados reforçam que a estabilidade e o suporte familiar são fatores protetivos cruciais na construção da saúde mental estável e adequada. Portanto, não é apenas uma forma de organização doméstica, mas uma rede de sustentação emocional que pode compensar ou agravar os efeitos das vulnerabilidades econômicas.

Os estudos analisados evidenciam que o meio social estressante característico de contextos de baixo nível socioeconômico atua como um importante fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios mentais na infância. Reiss *et al.* (2019) demonstram que crianças que vivem em lares com condições econômicas precárias apresentam maior prevalência de doenças mentais, reforçando a influência direta do ambiente social adverso sobre a saúde psicológica.

Diante disso, os ambientes estressantes são uma das causas da privação do sono que resulta em alterações cognitivas e maior propensão a distúrbios psicológicos, prejudicando assim a saúde mental infantil (Mesquita *et al.*, 2024).

Tieskens *et al.* (2021) complementam essa visão ao identificar que fatores como baixa escolaridade dos pais, desestrutura familiar, infraestrutura escolar insuficiente e limitação de recursos educativos intensificam o estresse cotidiano e elevam a vulnerabilidade emocional das crianças. Já Brik *et al.* (2022) observam que, em períodos de crise, como durante a pandemia de COVID-19, as famílias socioeconomicamente desfavorecidas sofrem piora significativa na saúde mental, demonstrando como o estresse ambiental tende a se intensificar diante de choques externos.

Esses fatores interagem para formar um meio social em que o estresse se torna parte da rotina, comprometendo o desenvolvimento emocional e comportamental infantil. Nos estudos de Silva *et al.* (2021) e Jansen *et al.* (2009), as crianças em situação de pobreza e instabilidade, são expostas com maior frequência a tensões familiares, insegurança e falta de apoio, além de que apresentam alterações no temperamento como maior irritabilidade, o que favorece o surgimento de problemas psicológicos.

Assim, o baixo nível socioeconômico não atua de forma isolada, mas como um contexto que acumula e reforça condições estressantes ao longo do tempo, afetando diretamente o bem-estar psicológico, evidenciando o peso do meio social na formação da saúde mental de populações vulneráveis. Dessa forma, os achados apontam para a necessidade de políticas públicas voltadas à redução das desigualdades e à promoção de ambientes mais estáveis e acolhedores.

A literatura evidencia de forma consistente a influência das condições socioeconômicas na saúde mental infantil e na efetividade da assistência pública voltada a essa população. Harris *et al.* (2022) destacam que crianças residentes em áreas socioeconomicamente desfavorecidas apresentam maior risco de desenvolver transtornos mentais, o que sugere a necessidade de políticas públicas mais equitativas e direcionadas a esses territórios. De forma complementar, Leppänen *et al.* (2024) apontam que o baixo nível socioeconômico não apenas aumenta a vulnerabilidade a problemas de saúde mental, mas também limita o acesso a cuidados e suporte adequados, tanto para adultos quanto para crianças.

Além do mais, Peverill *et al.* (2021) reforçam essa relação ao evidenciar a maior incidência de psicopatologias em crianças pertencentes a famílias de baixo status socioeconômico, ressaltando o papel do ambiente familiar e comunitário na formação da saúde mental infantil. Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2022) reforçam a ideia de que a precariedade ou ausência de políticas públicas podem levar a persistência de desenvolvimento de doenças mentais em crianças e jovens e o combate ineficaz contra esse desafio.

Adicionalmente, Tedja *et al.* (2022) demonstram que a escassez de ofertas de cuidados de saúde mental voltados a populações de baixa renda contribui para o agravamento dos distúrbios já existentes, revelando fragilidades na rede de assistência pública e a urgência de intervenções que ampliem o acesso e a qualidade dos serviços ofertados.

Além disso, o grau de escolaridade dos pais configura

um fator que corrobora com o desenvolvimento de patologias mentais infantis. Diante disso, Abdulqader e Saeed (2019) demonstram que a maior parte dos pacientes psiquiátricos analisados no estudo apresentavam mães analfabetas, fortalecendo tal correlação. O achado está em consonância a Badini *et al.* (2024), o qual afirma que o grau de escolaridade dos pais é um fator moderador para o desenvolvimento de distúrbios emocionais na infância, sendo o baixo grau de escolaridade paterna um contribuidor para o surgimento de doenças mentais na infância.

Prosseguindo a discussão, é válido ressaltar que Ochi *et al.* (2014) defendem que crianças com pais em altos graus de escolaridade, tinham menores chances de desenvolver Transtorno Depressivo Maior e Transtorno de Ansiedade Generalizada, destacando que crianças com pais com níveis menores de escolaridade apresentavam uma probabilidade maior de desenvolver tais mazelas.

A partir dos trabalhos selecionados dos autores, foi possível tornar o estudo embasado e estabelecer uma relação mais clara entre doenças mentais e o baixo status socioeconômico na infância. Tal associação, mostra que pessoas em estado de vulnerabilidade geralmente apresentam uma maior chance de desenvolver essas patologias, o que pode auxiliar no rastreamento, prevenção e tratamento dessas doenças através das informações não só médicas sobre os pacientes, mas também as que englobam uma vasta gama do cenário socioeconômico dos sujeitos.

Por último, este estudo apresentou limitações, de modo que os dados coletados e interpretados podem estar sujeitos à subjetividade dos autores. No mais, por se tratar de uma revisão sistemática, que envolve abordagens quantitativas e qualitativas, diferentes desenhos de estudos e métodos, devido a essa grande variedade de informações pode haver dificuldades na interpretação e comparação dos achados.

CONCLUSÃO

A partir dos achados, pode-se compreender que é muito presente a relação entre o desenvolvimento de doenças mentais em crianças e a vulnerabilidade social. É evidenciado, nesse sentido, em sua grande maioria, a exacerbação dos distúrbios mentais quando correlacionado à fatores sociais associados ao baixo nível socioeconômico. Depreende-se, pois, nessa circunstância, mudanças nessa relação prejudicial às crianças, que atuem no aspecto social e econômico, como a criação de programas de conscientização e o fortalecimento da assistência financeira governamental que busquem garantir a saúde mental nessa parcela da sociedade.

REFERÊNCIAS

ABDULQADER, S. A.; SAEED, B. A. Characteristics of patients attending the child and adolescent psychiatric outpatient clinic in Erbil city. **PloS one**, v. 14, n. 2, p. e0209418, 2019.

ALCÂNTARA, V. P.; VIEIRA, C. A. L.; ALVES, S. V. Perspectivas acerca do conceito de saúde mental: análise das produções científicas brasileiras. **Ciencia & saude**

coletiva, v. 27, p. 351-361, 2022.

BADINI, I. *et al.* Socioeconomic status and risk for child psychopathology: exploring gene–environment interaction in the presence of gene–environment correlation using extended families in the Norwegian Mother, Father and Child Birth Cohort Study. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 65, n. 2, p. 176-187, 2024.

BRADLEY, R. G. *et al.* Influence of child abuse on adult depression: moderation by the corticotropin-releasing hormone receptor gene. **Archives of general psychiatry**, v. 65, n. 2, p. 190-200, 2008.

BRIK, A. B. *et al.* Parental mental health and child anxiety during the COVID-19 pandemic in Latin America. **Journal of Social Issues**, v. 80, n. 1, p. 360-388, 2024.

CLAUSSEN, A. H. *et al.* All in the family? A systematic review and meta-analysis of parenting and family environment as risk factors for attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in children. **Prevention Science**, v. 25, n. Suppl 2, p. 249-271, 2024.

DA CRUZ, B. A. R. *et al.* A pobreza e seu impacto no desenvolvimento psicossocial infantil. 2024. 40 f. **Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia)**, Universidade Paulista, Araraquara, 2024.

DA MATA, A. A. *et al.* Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental de crianças e adolescentes: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 1, p. 6901-6917, 2021.

DA SILVA, A. S. Desigualdade socioeconômica na saúde pública brasileira e sua influência no desenvolvimento de transtornos mentais. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 11, p. 1612-1624, 2021.

DE SOUSA, M. N. A.; BEZERRA, A. L. D.; DO EGYPTO, I. A. S. Trilhando o caminho do conhecimento: o método de revisão integrativa para análise e síntese da literatura científica. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 18448-18483, 2023.

DE VASCONCELOS, A.; DE FARIA, J. H. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, v. 20, p. 453-464, 2008.

EVANS-LACKO, S.; GILBERT, P. F.; KNAPP, M. The double disadvantage faced by adolescents from low socioeconomic backgrounds with mental health problems affects earnings up to mid-life. **Social Science & Medicine**, v. 362, p. 117385, 2024.

FERNANDES, A. D. S. A. *et al.* A saúde mental das crianças durante a pandemia da COVID-19: uma perspectiva de professores de uma Unidade de Educação Infantil. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 31, p. e3548, 2023.

HARRIS, F. *et al.* Regional mapping of early childhood risk for mental disorders in an Australian population sample. **Early Intervention in Psychiatry**, v. 16, n. 12, p. 1269-1277, 2022.

HYNEK, K. A. *et al.* The association between persistent low parental income during preschool age and mental disorder in adolescence and early adulthood: a Norwegian register-based study of migrants and non-migrants. **BMC psychiatry**, v. 22, n. 1, p. 206, 2022.

JANSEN, P. W. *et al.* Socioeconomic inequalities in infant temperament: The Generation R Study. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 44, n. 2, p. 87-95, 2009.

LEPPÄNEN, H. *et al.* Socioeconomic status, psychotherapy duration, and return to work from disability due to common mental disorders. **Psychotherapy Research**, v. 34, n. 5, p. 694-707, 2024.

LOLA, H. M. *et al.* Attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) among children aged 6 to 17 years old living in Girja District, Rural Ethiopia. **Behavioural neurology**, v. 2019, n. 1, p. 1753580, 2019.

MAALOUF, M. *et al.* Neurologic complications of poverty: the associations between poverty as a social determinant of health and adverse neurologic outcomes. **Current neurology and neuroscience reports**, v. 21, n. 7, p. 29, 2021.

MALLMANN, M. Y. *et al.* Impacts of the COVID-19 pandemic on children's mental health. **Estudos de Psicologia (Natal)**, v. 25, n. 4, p. 449-459, 2020.

MCNEILLY, et al. Executive function as a mechanism linking socioeconomic status to internalizing and externalizing psychopathology in children and adolescents. **Journal of Adolescence**, v. 89, p. 149-160, 2021.

MESQUITA, M. L. B. *et al.* Consequências da privação de sono para a saúde mental. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 10, p. e15957-e15957, 2024.

NOMURA, Y. *et al.* Exposure to gestational diabetes mellitus and low socioeconomic status: effects on neurocognitive development and risk of attention-deficit/hyperactivity disorder in offspring. **Archives of pediatrics & adolescent medicine**, v. 166, n. 4, p. 337-343, 2012.

OCHI, M. *et al.* Association of socioeconomic status in childhood with major depression and generalized anxiety disorder: results from the World Mental Health Japan survey 2002–2006. **BMC Public Health**, v. 14, n. 1, p. 359, 2014.

OLIVEIRA, W. A. *et al.* Percepção de profissionais sobre os determinantes sociais da saúde mental infanto-juvenil. **Quaderns de psicologia**, v. 24, n. 1, p. 004-e1645, 2022.

ORDWAY, M. R.; LOGAN, S.; SUTTON, E. H. Sleep deficiency in young children. **Clinics in chest medicine**, v. 43, n. 2, p. 229-237, 2022.

PEVERILL, M. *et al.* Socioeconomic status and child psychopathology in the United States: A meta-analysis of population-based studies. **Clinical psychology review**, v. 83, p. 101933, 2021.

PHILIPP, J. *et al.* Prevalence of emotional and behavioral problems and subthreshold psychiatric disorders in Austrian adolescents and the need for prevention. **Social psychiatry and psychiatric epidemiology**, v. 53, n. 12, p. 1325-1337, 2018.

REISS, F. *et al.* Socioeconomic status, stressful life situations and mental health problems in children and adolescents: Results of the German BELLA cohort-study. **PloS one**, v. 14, n. 3, p. e0213700, 2019.

SHANNON, K. E. *et al.* Familial and temperamental predictors of resilience in children at risk for conduct disorder and depression. **Development and psychopathology**, v. 19, n. 3, p. 701-727, 2007.

SILVA, F. S.; LEITE, B. M. O. Os impactos da desigualdade social na saúde mental e seus efeitos no desenvolvimento infantil: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Foco**, v. 16, n. 6, p. e2111-e2111, 2023.

SILVA, M. R. *et al.* Situações de risco e vulnerabilidade em relação a possíveis transtornos mentais em crianças, adolescentes e mulheres. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 14, p. e427101421987-e427101421987, 2021.

SU, Y.; D'ARCY, C.; MENG, X. Research Review: Developmental origins of depression—a systematic review and meta-analysis. **Journal of Child Psychology and Psychiatry**, v. 62, n. 9, p. 1050-1066, 2021.

TEDJA, A. M. *et al.* Short research article: COVID-19 and its impact on child and youth mental health service demand in the community and emergency department. **Child and Adolescent Mental Health**, v. 28, n. 1, p. 167-171, 2023.

TIESKENS, J. M. *et al.* Developmental associations between risk-taking and anxiety symptoms across ages 8–12 years. **Child development**, v. 92, n. 6, p. 2563-2576, 2021.

UNAL, D. *et al.* Genetic variations in attention deficit hyperactivity disorder subtypes and treatment resistant cases. **Psychiatry Investigation**, v. 13, n. 4, p. 427, 2016.

WALLER, F. *et al.* Screen use: Its association with caregiver mental health, parenting, and children's ADHD symptoms. **Family Relations**, v. 72, n. 5, p. 2499-2515, 2023.

WEISSMAN, D. G. *et al.* Exposure to violence as an environmental pathway linking low socioeconomic status with altered neural processing of threat and adolescent psychopathology. **Journal of cognitive neuroscience**, v. 34, n. 10, p. 1892-1905, 2022.

ZANARDO, A. B. R.; VENTURA, C. A. A.; CONSULE, R. C. Vulnerabilidade social e transtornos mentais: scoping review. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 20, n. 1, p. e38616-e38616, 2021.